

# MORTOS QUE ANDAM

DE BRUNCE

- I. Não é raiva nem revolta
- II. Vamos viver
- III. Idiotas
- IV. Mortos que andam
- V. Pular da janela
- VI. Mulheres para brincar
- VII. 98%
- VIII. Matando-me
- IX. A gosma
- X. O consorte das guerreiras
- XI. O Mão Branca
- XII. Simples assim
- XIII. Rock'n roll no cerrado
- XIV. Último suspiro
- XV. Total Perdição
- XVI. Voz do morto
- XVII. Minha moto, meu amor
- XVIII. Entrega ao mal do amor
- XIX. Último pedido
- XX. Arrasado
- XXI. Água na geladeira
- XXII. Cinzas
- XXIII. Som da minha selva
- XXIV. Grande Mão Branca
- XXV. Essa morte
- XXVI. Sentido errado
- XXVII. Melancolia
- XXVIII. Amigo poeta
- XXIX. Profissão
- XXX. O vento do mar
- XXXI. Nuvem Mulher
- XXXII. Crianças

Este livro dedico  
ao meu pai e à minha esposa.  
01/10/2005 a 08/02/2006

Mortos que andam

Não é raiva nem revolta

Não é raiva nem revolta  
O que sinto  
O Homem está errado  
Eu não minto

Desenvolvendo o caminho do mal  
Autodestruição  
Levará consigo outras vidas  
Total fodeção

O apocalipse dessa evolução vil  
Desprezível  
Ainda é tempo incerto porém visível  
Irreversível

Não é raiva nem revolta  
Eu não minto  
Um pedido de socorro  
Faminto

Vamos viver

Suo na camisa e na cueca  
Não quero sair  
Para onde ir?

Penso na derrota e na perda  
Vamos sair?  
O que vestir?

de **MÃO BRANCA**

Sinto o tédio no tempo  
Pra que sair?  
Deixe-me curtir.

Espero a escuridão do esquecimento  
Vou ter que sair.  
Não posso fugir.

Idiotas

Recalcitrante monumento à burrice  
Contemplação de imagens  
Adoração de ancestrais  
Delimitação de regras

Idiotas!

Não sabem o que fazem  
Abram a percepção  
Vejam a força  
Comunguem com o todo

Idiotas!

Rigidez de curtos pensamentos  
Líderes puramente guiados  
Joelhos em terra rasgados  
Caminhante sem destino certo

Idiotas!

Não há tempo para salvar os condenados  
Sempre há tempo para salvar os puros  
Manter o coração como guia  
Seguindo livre na multidão

## Mortos que andam

### Mortos que andam

Mortos que andam  
Passeiam no meu jardim  
Atiro em suas cabeças  
Divirto-me assim

Falta-me o trato  
Para falar com eles  
Quebro seus crânios  
Divirto-me às vezes

O fim sem começo  
A morte sem descanso  
Os mortos me perseguem  
Divirto-me manso

Quero um trago  
Um baseado pra fumar  
Abraços esses mortos  
Divirto-me a danar

### Pular da janela

Pensei em pular da janela  
Tive medo  
Senti-me caindo  
O baque seco

Será que a morte é instantânea  
Ou há sofrimento?

## de **MÃO BRANCA**

Pensei ao pular da janela  
Tenho medo  
Rodo caindo  
O baque

Há sofrimento

### Mulheres para brincar

Mulheres complicadas  
Com ansiedades e desejos  
Mulheres enjoadas  
Frustradas em seus ensejos

Não quero mulheres  
Profissionais nem prepotentes  
Não gosto de mulheres  
Irracionais nem descontentes

O que o homem quer  
É uma mulher para brincar  
Sem amor nem compromisso  
Apenas para deitar

Mulheres com picadas  
De insetos aborrecidos  
Mulheres enjoadas  
Com prazeres restritos

O que eu quero  
É uma mulher para brincar  
Sem temor nem arrependimento  
Apenas para amar

## Mortos que andam

98%

Eu a revi  
Anos de separação  
Bem, pelo que vi  
Ela disse que não

Falamos de casamento  
O dela faliu  
O meu floriu  
Sem ressentimento

98% do que ela lembrava  
Era um tempo ruim  
2% do que eu lembrava  
Não foi tão bom assim

Ainda amo o tempo  
Que passamos  
Será sempre o tempo  
Que passamos

Matando-me

Outro dia quis me matar  
Comi veneno  
Fiquei chapado  
Ficou devendo

Tentei de novo  
Cortei os braços  
Senti dor  
Amarrei com laços

Não desisti

## de **MÃO BRANCA**

Peguei o berro  
Não tinha balas  
Ainda não me enterro

Procurei uma maneira  
De acabar com minha vida  
Sem dor nem sofrimento  
Apenas uma esquecida

Outro dia quis me matar  
Fumei uma parada  
Bebi bastante  
No fim tive que cagar

A gosma

Sou uma gosma  
Branca de preguiça  
Escorrego liso  
Estaciono sem baliza

Como o resto  
Infeccionado incesto  
Sorvo da encosta  
O leite da terra

Estou imundo  
Respiro fumaça  
Lambo merda  
Vivo no fundo

Sou uma gosma  
Fora do casulo  
Solto caspa  
Com furúnculo

## Mortos que andam

### O consorte das guerreiras

Na beira mar  
Ao lado dum bosque ameno  
O céu azul  
As meninas me servindo

Uvas e champanhe  
Olhando dez peitos ao léu  
Cinturas em quadris rebotativos  
Uma loira uma ruiva uma morena uma negra  
uma oriental

O cheiro de vaginas raspadas  
Palpitando de tesão  
Boquete a toda hora  
Massagem a dez mãos

Prazer constante e total  
Seviciado nos próprios desejos  
Uma missão apenas  
Fecundar cada fêmea

Suado trabalho completo  
As forças recuperadas  
As cinco amadas  
Preparam o próximo feito

Novas amadas apresentadas  
Uma loira uma ruiva uma morena uma negra  
uma oriental  
Missão feliz afinal  
Fecundação só vai dum jeito

## de **MÃO BRANCA**

### O Mão Branca

Todos têm sangue vermelho  
Mas sangue é dor  
Todos têm a palma da mão branca  
A mão aberta ajuda

Mão branca tem a justiça  
justa que não se corrompe  
Mão branca tem o boticário  
Que as doenças interrompe

A palma da mão branca é a única  
Coisa que o morto sabe  
Além da arma atirando  
Do homem que o matou

A mão é branca  
Mas a alma é negra  
A mão protege  
A escuridão anoitece

Rezem aos deuses  
Fiéis  
Clamem aos líderes  
Escravos  
Por proteção  
Se mão branca surgir

A mão que apara a testa do sofrido  
A mão que aquece com carinho  
Enfurece sem causar ruído  
A morte está a caminho!

## Mortos que andam

### Simple assim

Você sorriu  
Lembrou-se de mim  
Roubei seu beijo  
Simple assim

Você me escutou  
Abriu-se para mim  
Ficou ao meu lado  
Foi bom assim

Você me acalmou  
Cozinhou para mim  
Apertou minha mão  
Vivo assim

Você me salvou  
Objetivo para mim  
Fazê-la feliz  
Sempre assim

Você virou  
Seu rosto para mim  
Prendeu meu coração  
Simple assim

### Rock'n roll no cerrado

Eu piloto  
A estrada é uma serpente no cerrado  
Minha moto  
Segue o asfalto escaldado

## de **MÃO BRANCA**

Vejo o mato  
Plantas retorcidas pela seca  
Gosto de fato  
O candango conhece a treta

Moleque doido  
A pele curtida por sol e cachaça  
Vivendo de cachoeira e fumaça

Na cabeça  
Idéias malucas de amor e anarquia  
Empanturrado coração de harmonia

### Último suspiro

Minha morte será  
Uma partida de ônibus na rodoviária  
Triste, vazia e solitária

No último suspiro  
Celebrarei meus amores e as pessoas  
amadas  
O sorriso das vontades saciadas

Minha morte será  
Uma concepção de fim da existência  
A simplória dormência

## Mortos que andam

### Total perdição

Eu acordo  
Fumo maconha  
Chapado  
Bato uma bronha

Escrevo no site  
Respondo email  
Talvez me mate  
Não sei o meio

Sangue intoxicado  
Mente embargada  
Um punhal fincado  
A razão arrasada

Pular de janela  
Medo de altura  
Comer veneno  
Ninguém atura

Ser atropelado  
Sem certeza  
O pulso cortado  
Não tenho destreza

A contaminada urina  
Pela fumaça no pulmão  
Uma vida latrina  
Total perdição

Meus dedos imundos  
Limpam minhas narinas

## de **MÃO BRANCA**

Com óculos fundos  
Vejo olheiras finas

As rédeas da vida procuro  
Mas a fumaça do pulmão  
Torna o futuro obscuro  
Total perdição

### Voz do morto

Ardido como chulé  
Úmido como frieira  
Podre como peido  
Incômodo como micose  
O hálito grosso do morto!

O morto fala merda  
O morto não sabe o que diz  
O morto pede desculpas  
Por seu bafo canceroso

A voz do morto  
Tem muitos tons  
Diferentes donos  
Belos lábios

O morto dissemina mentira e inveja  
O morto deseja o mal  
O morto cria o inferno  
De sua natureza desequilibrada

A língua do morto  
Passeia lânguida  
Perto de mim

## Mortos que andam

### Minha moto, meu amor

Acelero no asfalto quente  
Sinto o bafo do vento  
Tensão a cada momento  
Relaxo minha mente

A moto me excita  
O ronco da liberdade  
Meu sorriso imita  
Cara de felicidade

Tenho rodas nos pés  
Um motor no peito  
Meus olhos são faróis  
Vínculo perfeito

Equilíbrio de tesão e temor  
Minha moto, meu amor  
Um prazer encantado  
Radical e apavorado

### Entrega ao mal do amor

"que a Força esteja com você"

Desde o momento que vi você  
Durante todos esses anos  
Nem um dia me passou sem que eu pensasse  
em você  
Agora que estamos juntos de novo  
Eu estou angustiado  
Quanto mais perto fico de você  
Mais eu sofro

## de **MÃO BRANCA**

Só de pensar em não estar com você  
Não consigo respirar  
Sou assombrado pelo beijo  
Que você nunca deveria ter me dado  
Meu coração está batendo na esperança  
Que aquele beijo não se torne uma cicatriz  
Você está na minha alma  
Me atormentando  
Farei qualquer coisa que me pedir

### Ultimo pedido

Sobre meu túmulo  
Não quero flores mortas  
Nem imagens  
De religiões idiotas

Apenas a grama nascendo  
Numa pedra fria  
Escreva meu nome  
E da morte o dia

Nessa vida sem sentido  
Tudo se vai  
Só faço um pedido  
Junte-me a meu pai

Mortos que andam

Arrasado

Estou raso  
Esvaziei o tanque  
Nem posso andar  
Ainda que manque

Espero parado  
A dor passar  
As escolhas que fiz  
Vem me assombrar

Errei tanto assim?  
Nunca fui pleno  
Sou travado  
Não engreno

Tenho vergonha  
Preciso agir  
Dessa vida  
Quero fugir

Vejo o resultado  
Sem ajuda  
Fico assim  
Nada muda

Estou arrasado  
Não me imite  
Um fracassado  
Cheguei ao limite

de **MÃO BRANCA**

Água na geladeira

Ainda bem  
Que tem  
Alguém  
Que faz  
Algum bem  
A alguém

Sem quem  
Faz bem  
Ninguém  
Tem bem  
De alguém

Ame quem  
Faz bem  
Sem  
Olhar quem

Cinzas

Centésima vez  
Que você diz  
É infeliz

Isso nunca quis  
Sou um aprendiz  
Do revés

Só pensei talvez  
Ao invés  
Tudo vire cinzas

## Mortos que andam

### Som da minha selva

Sento no banco  
Entre duas ruas  
Nem praça é

Aponto o lápis  
Com meu canivete  
De aço escovado

Vejo a beleza  
Feminina passando  
Vou anotando

Aponto o lápis  
Um Voyage 800  
Com borracha na base

Ouçõ a música urbana  
O som da minha selva  
Péssimo sabor é

### Grande Mão Branca

Nas memórias infantis  
Meu fraco pulmão  
Trouxe dias febris  
Brincadeiras na solidão

Ao cair da noite  
O frio e o medo  
Acertavam-me como açoite  
Um menino azedo

## de **MÃO BRANCA**

A paz só voltava  
Numa hora franca  
Minha testa meu pai segurava  
Com sua grande mão branca

### Essa morte

Morte  
Como a temo  
Ainda assim  
A busco

Morte  
Lugar obscuro  
Forte  
Essa morte  
Sempre vence

Morte  
Encontrá-la  
Abraçá-la  
Rechaçá-la  
Ao final haverá  
Quem se importe?

## Mortos que andam

### Sentido errado

Tudo o que faço  
É um íma  
Em descompasso  
A coisa termina

Caminho decidido  
Num andar inútil  
O objetivo escolhido  
Mostra-se fútil

Desgastado  
Sento-me agora  
E penso no passado

Arrasado  
Joguei a vida fora  
Segui o sentido errado

### Melancolia

A pele do meu rosto  
Verga meus lábios  
Para baixo

Neste mundo tosco  
Não me encaixo  
Queria desaparecer

## de **MÃO BRANCA**

Sem deixar rastro  
Sem ninguém sofrer  
Só pro meu peito  
Parar de doer

### Amigo poeta

Amigo poeta  
Maluco pateta  
Tão sem noção

Maltrata a letra  
Nunca entra  
Em pára-quedas  
De brincadeiras

Amigo poeta  
Mestre profeta  
Não sem razão

Milagra a letra  
Sempre saindo  
Em espaçonaves  
Além da imaginação

Mortos que andam

de **MÃO BRANCA**

Profissão

Mais fácil que difícil  
Confundir o ofício  
Com a pessoa

Eu não me restrinjo  
No trabalho, finjo  
O que faço é à toa

Não sou doutor  
De derrota sou professor  
Caminho de cara no chão

Aprendi já tarde  
A arte da vida arde  
Sou maior que a profissão

O vento do mar

O mar que venta a terra  
Abana meus cabelos  
E me areja a alma

Escrevo na areia  
Versos de amor  
Apagados pelo vento  
Esquecidos na memória

O mar inventa a terra  
Abraça os mais belos  
E me graceja o amor

Nuvem Mulher

Nuvens vagantes  
Atraem meus olhos  
Tramam imagens  
Me trazem viagens

Nuvens ligeiras  
Assanham meu senso  
Saltam do céu  
Me soltam ao léu

Nuvens imóveis  
Amargam meu humor  
Magoam a mente  
Me marcam descontente

Mortos que andam

de **MÃO BRANCA**

Crianças

Crianças são tão engraçadas  
Crianças, tão pequenas  
Crianças me assustam  
Ingênuas?

Brincam o tempo inteiro  
Na sala e no jardim  
Descontroladamente  
Indóceis para mim

Os anjinhos lêem a mente  
E xingam despudoradamente  
Os segredos entre cuspes  
Sinceros e ilustres

Crianças comem meleca  
Chafurdam na titica  
Asquerosas  
Me dão alergia

Maliciosas, malagourentas  
Selvagens, nojentas  
Temo um dia amá-las  
Mais que meu peito agüenta

Mão Branca é o pseudônimo de um escritor que vive em Brasília, tem mais de 30 anos, conhece profundamente a perversidade humana e tenta de todas as maneiras ver-se livre das amarras da própria limitação. Gosta de Charles Bukowski e de Wander Wildner. Mão Branca vivia tomando umas nos bares da cidade, mas a grana tava curta e resolveu beber apenas em casa como um bom dipsomaníaco. Gosta de coisas simples mas limpinhas. Detesta politicagem e vive mandando tudo à merda. Adora futebol, mulheres, roquenrou e cerveja. Acha a cachaça a bebida dos deuses.

Contato: [maobranca@gmail.com](mailto:maobranca@gmail.com)

Visite: [www.maobranca.xpg.com.br](http://www.maobranca.xpg.com.br)  
[www.maobranca.blogspot.com](http://www.maobranca.blogspot.com)